



### O ABORTO

O aborto é “(...) doloroso crime. Arrancar uma criança ao materno seio é infanticídio confesso. (...)” (09)

“(...) Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando.” (01) Dentre muitos, podemos destacar três erros do procedimento dessas mães: impedir que um Espírito reencarne e, conseqüentemente, que progrida. Segundo erro, esse filho talvez represente o instrumento que Deus tenha dado aos pais para ajudá-los na jornada evolutiva, através dos cuidados, das renúncias, das preocupações e trabalhos que teriam. Terceiro erro: transgressão do mandamento divino “não matarás”. E, nesse caso, um assassinato em que a vítima se encontra em situação de desigualdade, sem a menor chance de se defender.

(...) Fica inteiramente entregue à mãe-assassina, infeliz mulher que se transforma em algoz e do pai que se converte, na cumplicidade irresponsável, em desvairado homicida. (...)” (05)

“(...) O aborto delituoso é a negação do amor.

Esmagar uma vida que desponta, plena de esperanças; impedir a alma de reingressar no mundo corpóreo, abençoado cenário de redentoras lutas; negar ao Espírito o ensejo de reajuste, representa, em qualquer lugar, situação e tempo, inominável crime.

Assassinato frio, passível, segundo as luzes da filosofia espírita, de prolongadas e dolorosas conseqüências para o psiquismo humano. (...)” (06)

A Humanidade encontra-se, presentemente, atacada por uma série de males. São homicídios, assaltos, assassínios, doenças, fome, catástrofes, ignorância, fazendo com que o mundo viva em constantes convulsões sociais.

“(...) Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza...

Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz. (...)” (08)

“(...) Não obstante, em alguns países, na atualidade, o aborto sem causa justa — e como causa justa devemos considerar o aborto terapêutico, mediante cuja interferência médica se objetiva a salvação da vida orgânica da gestante — se encontre legalizado, produzindo

inesperada estatística de alto índice, perante as leis naturais que regem a vida, continua ser atentado criminoso contra um ser que se não pode defender, constituindo, por isso mesmo, dos mais nefandos atos de agressão à criatura humana. (...)” (03)

(...) A vida é patrimônio divino que não pode ser levemente malbaratado.

Desde que os homens se permitem a comunhão carnal, é justo que se submetam ao tributo da responsabilidade do ato livremente aceito. (...)” (04)

“(...) De acordo com a Doutrina Espírita, o aborto não encontra justificativa perante Deus, a não ser em casos especialíssimos, quando o médico honrado, sincero e consciente sentença que “o nascimento da criança põe em perigo a vida da mãe dela”.

Somente ao médico — e a mais ninguém! — dá a Ciência autoridade para emitir esse parecer. (...)” (06) Nesse caso, estando em jogo a vida da mãe, “(...) Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe.” (02)

Devemos refletir em torno do aborto delituoso, “(...) para reconhecermos nele um dos grandes fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente, ocupando vastos departamentos de hospitais e prisões.” (07)

“(...) A mulher que o promove ou que venha a coonestar semelhante delito é constringida, por leis irrevogáveis, a sofrer alterações deprimentes no centro genésico de sua alma, predispondo-se geralmente a dolorosas enfermidades, quais sejam a metrite (\*), o vaginismo (\*), a metralgia (\*), o enfarte uterino, a tumoração cancerosa, flagelos esses com os quais, muitas vezes, desencarna, demandando o Além para responder, perante a Justiça Divina, pelo crime praticado. É, então, que se reconhece rediviva, mas doente e infeliz, porque, pela incessante recapitulação mental do ato abominável, através do remorso, reterá por tempo longo a degenerescência das forças genitais. (...)

A mulher que corrompeu voluntariamente o seu centro genésico receberá de futuro almas que viciaram a forma que lhes é peculiar, e será mãe de criminosos e suicidas, no campo da reencarnação, regenerando as energias sutis do perispírito, através do sacrifício nobilitante com que se devotará aos filhos torturados e infelizes de sua carne, aprendendo a orar, a servir com nobreza e a mentalizar a maternidade pura e sadia, que acabará reconquistando ao preço de sofrimento e trabalho justos... (...)” (09)

## GLOSSÁRIO

Metrite	- Inflamação do Útero
Metralgia	- Dor no útero. O mesmo que uteralgia.
Vaginismo	- Contração espasmódica do músculo constritor da vagina.
Espasmódica	- Da natureza do espasmo.
Espasmo	- Contração súbita e involuntária dos músculos. Convulsão.

\*

\*

\*

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Da volta do Espírito à vida corporal. In:\_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 76. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Perg. 358, pág. 202.
- 02 - Perg. 359, pág. 202.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Aborto Delituoso. In:\_. Após a Tempestade. Ditado pelo Espírito Joanna de Angelis. 2. ed. Salvador, BA: LEAL, 1977. Pág. 67.
- 04 - Pág. 68.
- 05 - MARTINS PERALVA. Aborto Delituoso. In:\_. O Pensamento de Emmanuel. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Pág. 124.
- 06 - Págs. 125-126.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido. Aborto. In:\_. Vida e Sexo. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. Pág. 76.
- 08 - Aborto Delituoso. In:\_. Luz fio Lar. Diversos Autores Espirituais. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. Págs. 54-55.
- 09 - Anotações Oportunas. In:\_. Ação e Reação. Ditado pelo Espírito André Luiz. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. Págs. 210-211.